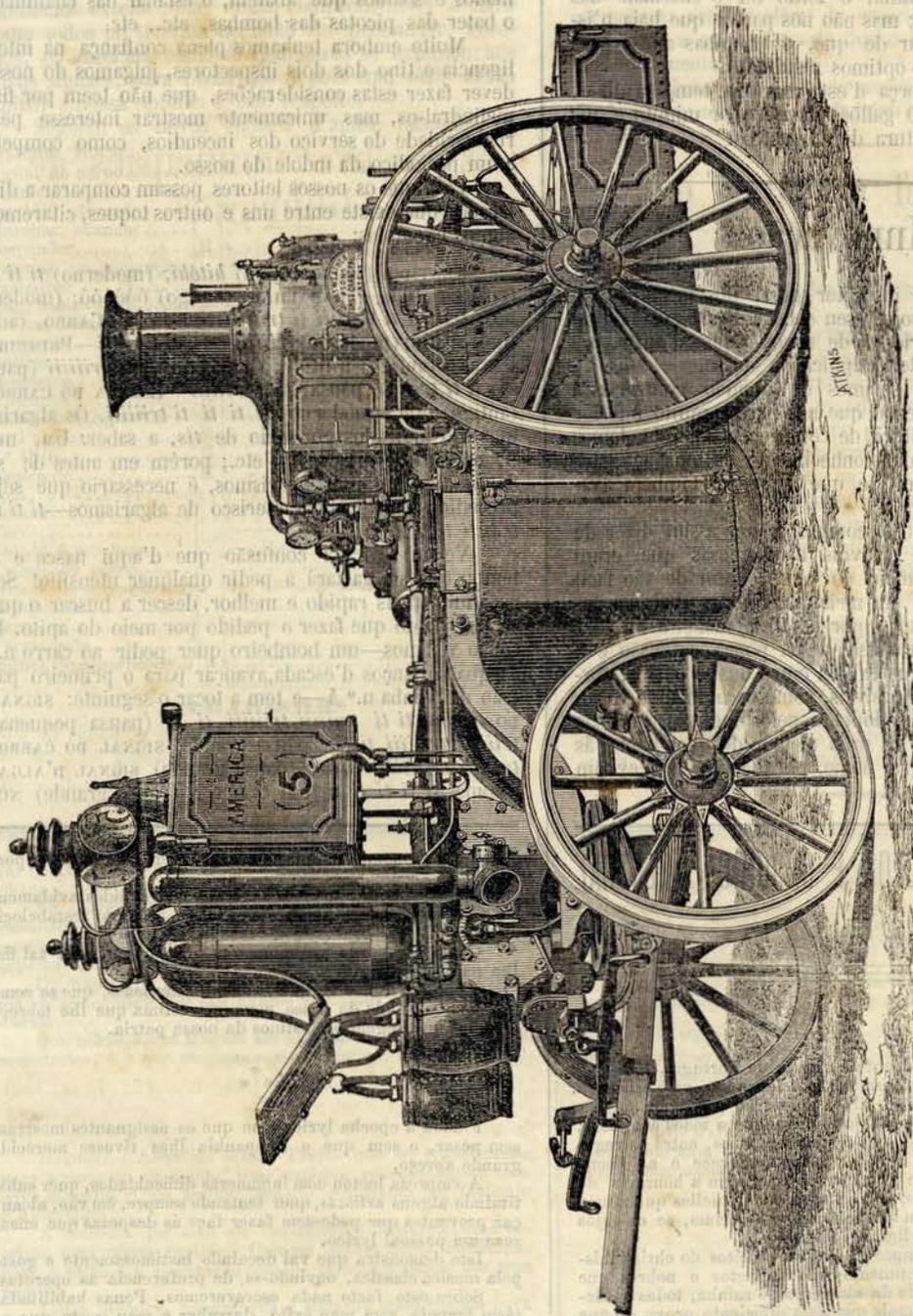


O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	Preço da assignatura (adiantado) (REINO)	Porto 13 de abril de 1879	Preço da assignatura (adiantado) (ESTRANGEIRO)	N.º 2	
	Trimestre.....	250 réis	Trimestre.....		500 réis
	Semestre.....	500	Semestre.....		1000
	Annó.....	15000	Annó.....	25000	

ESCRITORIO—ERNANDES THOMAZ, 128



BOMBA A VAPOR "AMERICA"

(Veja-se a pag. seguinte.)

A bomba a vapor AMERICA

A nossa gravura representa a bomba a vapor denominada «America», cujo machinismo é do mesmo systema das outras já descriptas no nosso quinzenario e portanto desnecessario será descrevel-o novamente.

Differe, contudo, em ter pela parte inferior do caixilho que sustenta a caldeira e liga a bomba ao carro dianteiro, um tanque para deposito d'agua.

Pelo formato d'esta machina, deprehende-se que os seus fabricantes, os srs. Merryweather & Sons, tiveram em vista imitar o feitto ou o *ensemble* das bombas americanas; mas não nos parece que haja n'isto vantagem, apezar de que, as bombas americanas tambem tem dado optimos resultados.

Enquanto á força d'esta machina, temos a dizer, que consomme 500 gallões d'agua por minuto e que o jacto alcança a altura de 34 metros.

Innovação

Parece que o inspector geral dos incendios em Lisboa, d'accordo com o seu collega d'esta cidade pretende fazer a experiencia de novos toques d'apito, baseados no systema telegraphico de Morse.

Muito embora sejamos de opinião contraria á adopção d'este systema, que nos parece muito inferior ao antigo e mais difficil de comprehensão, intendemos que é nosso dever dar conhecimento da innovação aos nossos leitores, afim de que a possam tambem avaliar.

Os antigos toques, compostos por assim dizer de syllabas, formando palavras harmoniosas que eram pronunciadas por meio do apito, eram de tão facil comprehensão, que em meia hora podia qualquer tocal-os, depois de ter apprendido a maneira de dar a nota aguda. Além d'isso, a sua pouca extensão e a grande differença que existia entre uns e outros, tornava-os tão comprehensíveis, como o commando vocal, systema geralmente adoptado pelos inglezes, que são de opinião, que não ha nada melhor do que chamar ás coisas pelo seu proprio nome, porque não só se evitam enganos, mas delongas.

REVISTA DE FACTOS E CHRONICA THEATRAL

Está gravemente doente a rainha de Portugal.

Esta noticia que transmittiu o telegrapho, veio causar a mais profunda tristeza aos filhos do torrão portuguez.

E a sincera commoção que confrangeu a todos era justa; porque ella no meio dos seus festins dourados, entre os regalos e os gosos que a sua posição offerece e as lisonjas e cortezias que lhe tecem os que merecem a honraria de entrar nos paços reaes, não se esquece d'aquelles que n'uma mansarda, sem ar, sem luz, sem pão, pereceriam, se os anjos luminosos da caridade lhes não valessem.

A quem assim cumpre os santos preceitos do christianismo, a quem possui sentimentos tão distinctos e nobres que offuscam a rica pedraria da sua corôa de rainha, todas as demonstrações não serão mais que uma difficil prova do que

Não acontece, porém, o mesmo com os novos toques que pretendem introduzir, os quaes, não só são destituidos de harmonia, porque tem uma unica nota, mas são excessivamente extensos e distinguem-se unicamente uns dos outros pela demora da nota, pela pausa, e pela rapidez ou morosidade com que são tocados.

Segundo ouvimos dizer, muitos bombeiros tambem encontraram estes inconvenientes, que de certo se tornarão mais palpaveis na practica, principalmente nos incendios, aonde, muito embora haja a maior ordem, ha sempre um sussurro impossivel de evitar-se, ha o estampido de paredes que se desmoronam, de telhados e soalhos que abalem, o estallar das chammas, o bater das picotas das bombas, etc., etc.

Muito embora tenhamos plena confiança na intelligencia e tino dos dois inspectores, julgamos do nosso dever fazer estas considerações, que não tem por fim melindral-os, mas unicamente mostrar interesse pela regularidade do serviço dos incendios, como compete a um periodico da indole do nosso.

Para que os nossos leitores possam comparar a differença que existe entre uns e outros toques, citaremos alguns exemplos:

SENTIDO, (toque antigo) *hitóhi*; (moderno) *ti ti ti trüüü ti ti ti*—TRABALHAR, (antigo) *óóóóó*; (moderno), *trüüü ti trüüü ti trüüü ti trüüü*—CARRO, (antigo) *ótió*; (moderno) *trüüü trüüü trüüü*—PRIMEIRO PATRÃO (antigo) *hitóhi*; (moderno) *ti ti trüüü* (pausa) *ti ti trüüü* (pausa) *ti ti trüüü*—ESCALA DO CARRO, (antigo) *óm*, (moderno) *ti ti ti ti trüüü*. Os algarismos são indicados por meio de *tis*, a saber: Um, *um ti*; dois, *ti ti*; tres *ti ti ti* etc.; porém em antes de se dar qualquer d'estes algarismos, é necessario que seja precedido do signal caracterisco de algarismos—*ti ti ti ti ti ti ti ti*.

Vejam agora a confusão que d'aqui nasce e o tempo que se gastará a pedir qualquer utensilio! Seria muito mais rapido e melhor, descer a buscar o que se deseja, do que fazer o pedido por meio do apito. E senão vejamos—um bombeiro quer pedir ao carro n.º 4, quatro lanços d'escada, avançar para o primeiro patrão da bomba n.º 4—e tem a tocar o seguinte: SIGNAL DO CORPO, *ti ti trüüü trüüü ti ti* (pausa pequena) *trüüü trüüü ti ti*; (pausa grande) SIGNAL DO CARRO, *trüüü trüüü trüüü*; (pausa grande) SIGNAL D'ALGARISMOS, *ti ti ti ti ti ti ti ti ti ti*; (pausa grande) NU-

soffre n'este momento todo o coração verdadeiramente portuguez.

Os boletins dos medicos da real camara, lidos avidamente, vão-nos trazendo a esperança d'um prompto restabelecimento.

Oxalá Deus ouça as innumeradas preces que para tal fim lhe tem sido dirigidas!

E' nestes factos verdadeiramente anormaes, que se comprehende a indole do nosso povo e a estima que lhe merece aquelles que regem os destinos da nossa patria.

*
*
*

Findou a epocha lyrica sem que os assignantes mostrassem pesar, e sem que a companhia lhes tivesse merecido grande apreço.

A empresa luctou com innumeradas difficuldades, quer substituindo alguns artistas, quer tentando sempre, em vão, alcançar proventos que podessem fazer face ás despesas que encarece um pessoal lyrico.

Isto demonstra que vai decaindo lastimosamente o gosto pela musica classica, ouvindo-se de preferencia as operetas.

Sobre este facto nada escreveremos. Penas habilitadas têm tentado, com mau exito, derrubar o mau gosto que se

MERO QUATRO, *ti ti ti ti*; (pausa grande) ESCADAS, *ti ti ti ti triiiiii*; (pausa grande) SIGNAL D'ALGARISMOS, *ti ti ti ti ti ti ti ti ti ti*; (pausa grande) QUATRO LANÇOS, *ti ti ti ti*; (pausa grande) AVANÇAR, *ti ti triiiiii triiiiii*; (pausa grande) SIGNAL DO CORPO, *ti ti triiiiii triiiiii ti ti*; (pausa pequena) *triiiiii triiiiii ti ti*; (pausa grande) BOMBA, *triiiiii triiiiii*; (pausa grande) SIGNAL D'ALGARISMOS, *ti ti ti ti ti ti ti ti ti ti*; (pausa grande) NUMERO QUATRO, *ti ti ti ti*; (pausa grande) PRIMEIRO PATRÃO, *ti ti triiiiii* (pausa pequena) *ti ti triiiiii* (pausa pequena) *ti ti triiiiii*.

Pelo antigo systema, não só o toque era muitissimo menos extenso, mas muito comprehensivel e claro como todos já tiveram occasião de presenciar. Veremos, no entanto, como os bombeiros se habituaam aos novos signaes, para podermos depois com mais razão emittir a nossa opinião a este respeito.

Seguem os novos signaes d'apito, baseados no systema Morse:

Signal do corpo.....	R P
Remir.....	R P
Sentido, attenção.....	R P
Marchar, avançar.....	R P
Suspender.....	R P
Esperar em prevenção.....	R P
Trabalhar.....	R P
Içar, subir.....	R P
Arriar, descer.....	R P
Destroçar.....	R P
Retirar.....	R P
Inspector.....	R P
Ajudante.....	R P
Chefe da companhia.....	R P
1.º Patrão.....	R P
2.º Dito.....	R P
Aspirante.....	R P
Sófa.....	R P
Bomba.....	R P
Carro.....	R P
Escada á crochets.....	R P
Escada de carro.....	R P
Manga de salvação.....	R P
Mangueira.....	R P
Espia.....	R P
Ferramenta.....	R P
Signal de algarismos.....	R P

ALGARISMOS

1	6
2	7
3	8
4	9
5	10

vai insuflando no publico e não seremos nós que nos affoitemos a tal.

Na obrigatoria imparcialidade que deve caracterisar o chronista, não seremos os ultimos a concordar que se no *ensemble* a companhia lyrica não se tornava distincta, possuia artistas de verdadeiro merito.

De Sanctis e Izabel d'Escalanti têm bastantes recursos vocaes, confirmados nos avaros applausos com que os brindavam.

Que novas auras tragam aos artistas melhores resultados monetarios, é o que sinceramente desejamos.

BAQUET. — Além do «Gato Preto» que se transformou para a empresa em capital bem rendoso, representou-se uma nova comedia «Uma mulher homem» e o drama «S. Gonçalo d'Amarante».

A comedia que teve um desempenho distincto, está escripta com muito espirito. Carmen revela muita inclinação para a scena e a applicação que lhe merece o estudo dos seus papeis.

Luiza Mendes, Sanguinetti e Ricardo concorreram para um conjuncto digno de menção.

N. B.—A letra R quer dizer que o signal se deve fazer rapidamente. A letra P indica uma pequena pausa.

Fallecimento

Finou-se no dia 10 do corrente o sr. João Tavares Coutinho, padrao do nosso estimavel amigo e distincto bombeiro voluntario, Arminio von Doellinger.

Aos responsos de sepultura que por sua alma se resaram no dia 11 do corrente, na igreja dos extinctos carmelitas, assistiu além de crescido numero de pessoas, toda a corporação de que o enteado do fallecido tão dignamente faz parte.

Associamo-nos á dôr do nosso camarada pela perda d'um seu sincero e verdadeiro amigo.

Seguro contra a falta de trabalho

O *Figaro* publicou ha pouco a seguinte judiciosa reflexão:

«Quando uma fabrica importante é destruida por violento incendio, todos os jornaes da localidade declaram a importancia dos prejuizos e acrescenas:

Tudo estava seguro: mas duzentos ou trezentos operarios ficam por muito tempo privados de trabalho.

Porque rasão os fabricantes, ordinariamente tão previdentes, não seguram os seus operarios contra o risco da miseria proveniente de um sinistro de que aquellos são totalmente indemnisados?»

L'Argus, jornal dedicado exclusivamente a questões de seguros, respondendo ao *Figaro*, diz que ainda não existe companhia alguma que accete aquelle genero de seguros, mas confia em que brevemente, alguns capitalistas importantes attenderão a tão urgente necessidade.

Praza a Deus que L'Argus não seja desiludido na sua confiança e se institua tal companhia, que contribuirá para, até certo ponto, attenuar os males que causa este canero social a que chamam miseria.

O drama que possui scenas de immenso effeito dramatico e que agradou geralmente, promette á empresa uma passagem longa e proveitosa.

Todos os artistas que tomaram parte, esmeraram-se para satisfazer, o que conseguiram a avaliar pelos applausos que obtiveram.

TREZADE E VARIEDADES.—Nadaram em maré de rosas, pois contam as representações dos seus dramas e magicas por enchenentes.

CIRCO PRINCEPE REAL.—Retirou a companhia Cottrelly que foi dignamente substituida pela de Henrique Diaz.

Nada perden o publico com a troca, a avaliar pela concorrência e pelos calorosos applausos que tem merecido todos e especialmente miss Jutau, uma artista de nomeada.

Os seus trabalhos são verdadeiramente surprehendedentes, revelando uma força extraordinaria nas maxillas, que causa verdadeiro assombro.

L. V.

Chronica e analyse dos incendios no Porto, desde o dia 13 do mez findo até hoje

13 DE MARÇO—A's 7 horas da tarde, na fuligem da chaminé do restaurante do café Lisbonense, sito á rua de Santo Antonio e com entrada tambem pela rua do Bom Jardim. Foi extinto pelos visinhos e os prejuizos foram insignificantes. Ganhou o premio a bomba n.º 1.

22 DE MARÇO—A's 8 horas da noite, em uma propriedade da rua do Heroismo, habitada por José Celes-tino Paula e Mello.

Deu causa ao sinistro a explosão de um candieiro de petroleo que cabiu. Inflamando-se o liquido, correu sobre uma creada de nome Luiza da Graça, de 32 annos d'idade, fazendo-lhe horribéis queimaduras, que lhe causaram a morte no dia seguinte, no hospital da Misericordia.

O incendio foi logo apagado.

Ganhou o premio a bomba n.º 7.

30 DE MARÇO—A's 8 1/2 horas da manhã, na rua dos Pellames n.º 7, propriedade de Manoel da Costa e habitada por Maria da Conceição, que, tendo sahido, deixou só em casa uma criança de 5 annos. Esta pegou em phosphoros e incendiou um enxergão, de cuja imprevidencia ia sendo victima.

O fogo foi logo dominado pelos visinhos.

Ganhou o premio a bomba n.º 2.

30 DE MARÇO—A's 10 1/2 horas da noite, na chaminé do predio n.º 400, habitado por Germano Valens. O incendio originou-se na fuligem da chaminé, communicando-se depois á cosinha. Foi extinto pela bomba n.º 2, que ganhou o premio. Calculam-se os prejuizos em 505000 réis.

4 DE ABRIL—A's 8 horas da manhã, no estabelecimento de fazendas brancas de Ilidio Pereira d'Abreu, á rua dos Caldeireiros n.º 49 A. Ardeu uma rima de cobertores.

Foi extinto pelos visinhos e inquilinos. Os prejuizos calculam-se em 4005000 réis. As bombas não compareceram.

Bombeiros municipaes de Braga

Algumas praças graduadas da companhia de bombeiros municipaes d'aquella cidade foram em commissão aos paços do concelho, entregar ao sr. presidente da municipalidade uma representação, pedindo-lhe que, para o logar vago de 2.º commandante d'aquella companhia fosse nomeado o sr. Miguel da Silva Vasconcellos, por ser um dos bombeiros mais activos e intelligentes da companhia e o que mais se tem distinguido.

O sr. presidente recebeu-os como de seu costume, muito affavelmente, e nomeou interinamente como 2.º commandante, o sr. Miguel da Silva Vasconcellos, promettendo tratar brevemente d'esse assumpto com os seus collegas e nomear definitivamente para esse logar, aquelle que por justiça merecesse ser nomeado.

Não approvamos o procedimento das praças graduadas da companhia de incendios de Braga. A municipalidade compete o nomear e demittir os seus empregados e não podemos de modo algum conceder aos representantes o direito de conselheiros da camara, nem

admittir que publicamente deem provas de que receam que ella não proceda com sinezude e rectidão.

Se o sr. Miguel da Silva Vasconcellos é digno de ser elevado ao cargo de 2.º commandante, de certo que a camara municipal não deixará de lhe fazer a justiça devida, sem que em nada pese na sua resolução o pedido das praças graduadas.

Não ditou as linhas que deixamos traçadas animosidade alguma contra o sr. Silva Vasconcellos, a quem, nem sequer conhecemos.

Somos alheios ás questões que tem trazido em agitação a companhia de incendios de Braga e como tomamos por divisa ao entrar n'esta liça onde somos os ultimos, imparcialidade e justiça; julgamos do nosso dever expormos a nossa opinião franca e leal.

El-laahi fica, bem que peze a alguém.

Bombeiros municipaes de Guimarães

Foram nomeados conllectores da companhia de incendios, Domingos da Costa e Gonçalo da Silva Pinto; e para corneteiro da mesma companhia, Joaquim Pinto Simões.

Agradecemos aos nossos collegas da imprensa a amavel cortezia com que saudaram o terceiro anno da publicação do nosso quinzenario.

CORRESPONDENCIAS

Lamego, 31 de março

(Do nosso correspondente)

Escasseiam n'esta terra as novidades e muito mais as que possam interessar aos leitores do «Bom-beiro Portuguez».

—Houve principio de incendio na chaminé do fogão d'uma sala do palacete do sr. Antonio Teixeira de Sousa, no dia 28 de março, pelas seis horas e meia da tarde. Foi extinto com o auxilio dos visinhos, não chegando nenhuma bomba a desmontar. E' louvavel a promptidão com que as duas companhias se apresentaram. Os prejuizos são insignificantes.

—Cs bombeiros voluntarios compraram á camara o terreno em que seacha enterrado no cemiterio d'esta cidade, o dr. Togeiro e tencionam mandar fazer-lhe um mausoleu, na lapide do qual se lerá:—A' memoria do bacharel Manoel Tojeiro Guimarães. Os bombeiros voluntarios. Março 1879.—E' assim que corações generosos e reconhecidos saldram uma divida de gratidão para com o generoso e infeliz mancebo.

—Acabo de saber que falleceu a mãe do sr. José Augusto Alves Ferreira, dignissimo segundo agulheta da companhia dos bombeiros voluntarios. Os nossas pesames.

Esta correspondencia que pára em nosso poder desde o dia 2 do corrente, não pôde ser publicada no nosso n.º 1 do 3.º anno.

Pedimos ao nosso estimavel correspondente e presentissimo amigo que nos releve da falta involuntaria.

Lisboa, 12 de abril de 1879

(Do nosso correspondente)

Manifestou-se incendio á hora e meia da noite de 30, em uma porção de palha, communicando-se á armação da loja de chocolatero n.º 103 a 105 da rua de S. José. Os locatarios tiveram de sair para a rua semi-nús. Houve pouco prejuizo, e ganhou o premio a bomba n.º 16.

Poucas horas depois lavrava o fogo na carvoeira do 3.º andar do predio n.º 151 na rua Direita da Esperança. Foi apagado pelo inquilino, sr. Manuel Rodrigues Lima, capitão de navios e proprietario.

No dia 12, pela meia noite, foram sobresaltados os moradores do Lumiar ao toque de fogo. Rebutára com toda a violencia incendio nas casas n.º 51 a 56 da alameda do Lumiar, que ficam á beira da estrada, lado occidental, pertencentes ao sr. Esquilino de Paula de Sá Rego.

Compunham-se de 3 corpos, dos quaes só um se salvou, ficando os outros destruidos.

Só pelas 4 horas da manhã é que foram requisitados os socorros de Lisboa, partindo immediatamente as bombas 3 e 10 e os carros 22 e 34, que trabalharam sob o commando do sub-inspector Lapa.

Os prejuizos avaliam-se em 6:000.000 réis, estando tudo seguro.

Já houve quem por curiosidade observasse que ha dez annos não tocava a fogo n'esse dia.

Com referencia a este fogo fixaram os voluntarios de Bellem publicar o seguinte:

Constando n'esta esquadra, ás 4 horas da manhã de hontam, que estava em chamas um predio no sitio do Paço do Lumiar, immediatamente se dirigiu para aquelle local o material e pessoal d'esta associação, o qual recebeu ordem de suspender a sua marcha, quando chegava ao Campo Pequeno, por se achar já o referido predio reduzido a cinzas e haver ali o material e pessoal sufficiente para trabalhar no rescaldo; em vista do que retiraram para a estação.

As 3 horas da tarde deste mesmo dia houve incendio em uma porção de palha e papeis, no quintal da propriedade da baroneza de Samora, na travessa do Moreira. Compareceu a bomba 12 e carro 16.

O nosso ministro em França officiou á camara municipal remettendo uma circular de mr. P. Rolland, inventor de um processo para a rapida extincção dos incendios.

Entram amanhã no jazigo dos bombeiros lisboenses, no cemiterio dos Prazeres (Occidental), os restos mortaes do fallecido bombeiro, fóra do serviço por sua idade, Manoel Freire. Era pai do sr. Jorge Freire, engenheiro da casa da moda.

Serão acompanhados por uma força de 40 bombeiros.

Partiu ha dias para essa cidade o sr. Eduardo Augusto Falcão; da sua intelligencia e illustração esperamos vá em breve refundir completamente o corpo de bombeiros.

Lucro.

Correspondencia do Rio de Janeiro

(Do nosso correspondente)

Recebi o aviso da falta das minhas correspondencias; porém não sou o culpado. Se ha falta, é do correio; mas se d'aqui ou d'ahi, não sei.

Nas minhas ultimas cartas dava noticia do melhoramento introduzido para dar os signaes de incendio, substituindo os sinos pelas campainhas electricas, distribuidas por diversos logares da cidade, sempre de preferencia em frente das estações da policia, onde será dado o aviso. Não é necessario fazer a apologia d'este melhoramento, pois que as suas vantagens são por todos reconhecidas e só não as reconhecem aquelles que desprezam tudo quanto seja util e proveitoso.

O correspondente d'essa cidade para o «Cruzeiro» dá a noticia de ter sido nomeado para inspector da companhia de incendios, Eduardo Augusto Falcão, engenheiro distincto, de quem sou amigo. E' de esperar

que em breve o corpo de Bombeiros Voluntarios principie de novo os trabalhos a fim de que a cidade continue a gozar de um beneficio de que está privada ha já muito tempo.

A acertada nomeação feita pela camara é uma garantia segura de que se não repetirão as scenas pouco edificantes que se deram em agosto de 1877, pois conhece bem a fundo o engenheiro Falcão e sei que tem a energia precisa para reprimir qualquer aggressão, para ella de quem partir, e não será elle, por certo, que vá alimentar a discordia em corporações entre as quaes deverá haver toda a fraternidade.

Felicito o engenheiro Falcão pela distincção conferida pela camara, e felicito igualmente os bombeiros em geral pela quadra de prosperidade que necessariamente lhes vae surgir.

Aqui nada tem occorrido de importante e digno de ser relatado; e permita Deus que assim continue. Como chronista tenho obrigação de dar conhecimento de todos os factos aos leitores do «Bombeiro Portuguez»; porém, d'esta vez, os incendios *não prestaram*, como vulgarmente abi se diz.

Falleceu a mãe do capitão Girard, digno commandante dos bombeiros.

A seu filho os meus sentidos pezames por tão doloroso transe.

O correspondente d'essa cidade para o «Cruzeiro» é um meu particular amigo, o dr. J. L. S. C., e em poucas correspondencias para este jornal deixou de lamentar que a camara d'essa cidade não tivesse ha mais tempo procurado remover os obstaculos que impediam os bombeiros voluntarios de trabalhar, deixando assim a cidade privada d'este beneficio. Tem sido um campeão denodado em prol d'essa associação, á qual tive a honra de pertencer. Ainda bem que ha homens, como este correspondente, que reconhecem os serviços desinteressados de uma cohorte de mancebos tão prestadissimos.

O n.º 45 do «Bombeiro Portuguez» dava noticia de estar gravemente doente o 2.º patrão da 2.ª esquadra, Eduardo de Sousa Pereira. Faço votos para que seja prompto o seu completo restabelecimento e que assuma brevemente as funcções do cargo que tão dignamente occupa.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1879.

A.

Excentricidade ingleza

Um individuo, moador em Springfield, na Inglaterra, ficou tão impressionado com o norrivel aspecto de um incendio que se manifestou em uma cidade proxima, que jurou não morrer queimado.

N'este presupposto, dá semanalmente o alarma do fogo á meia noite, depois do qual a esposa e filhos levantam-se e vestem-se.

O marido tira uma das vidraças, ata uma corda á cinta da mulher, desce-a para a rua e lança-lhe depois os filhos, que ella apara nos braços. Em seguida, colloca toda a mobilia na rua e muda-a para sitio seguro. Em todas estas manobras gasta apenas quinze minutos; mas espera, com a pratica, reduzir o tempo a dois minutos.

Na primeira experiencia, um dos filhos partiu um braço e a mulher diz que o piano se tem desafinado bastante com tantas e tão rapidas mudanças; porém, pondo de parte estes inconvenientes, estão satisfetissimos com os excellentes resultados de similhante plano.

A'quelles dos nossos patricios que gostam de imitar os estrangeiros em tudo, recommendamos-lhes este plano preventivo do inglez de Springfield.

Incendio original

No Boulevard de la Chapelle em Paris foi presenciado um caso extraordinario e original—o incendio de um carro americano.

Os passageiros do interior fugiram aterrados, enquanto que os do exterior; isto é, da «imperial», pulavam e corriam de um para outro lado, cheios de susto. Afinal todos saltaram, á excepção de um dos passageiros da «imperial» em torno do qual já crepitavam as chamas.

O povo que se agglomerára em torno do carro, gritava—salte! salte! que nós seguramol-o. Por fim, este desgraçado cobrou animo e saltou, sendo então extintas as chamas que já o envolviam.

Caso estranho, a victima havia sido o causador involuntario d'este sinistro!

Era operario de uma fabrica de productos chimicos e levava consigo n'aquella occasião um preparado qualquer de massa phosphorica que lhe cahiu ao chão sem que elle o percebesse.

Parte d'esta materia inflamavel introduziu-se no interior do carro e d'ahi originou o incendio, que rapidamente se propagou a todo o vehiculo.

«O Correio do Sado», illustrada folha de Setubal reproduziu os artigos que publicamos no nosso quinzenario «Bombeiros Americanos» e o que acompanhava a gravura da bomba «Dog-cart», cuja acquisição aquelle bem redigido periodico aconselha á camara municipal.

Segundo informações que temos, o serviço de incendios em Setubal, cidade que progride, assim como em muitas outras povoações importantes da provincia, deixa muito a desejar e só quando as calamidades vem destruir as vidas e os haveres dos povos é que as camaras acordam e procuram providenciar, deslembadas de que mais vale prevenir do que remediar.

Bem merece dos seus conterraneos o «Correio do Sado» não largando mão do assumpto, que, se a muita gente se afigura banal, é no emtanto de grandissimo interesse.

Incendios no estrangeiro

No Haiti, a cidade de Miragonne, importante centro commercial, foi reduzida a cinzas por um pavoroso incendio.

* *

Em Nice, um incendio destruiu parte da mobilia do predio onde habitava a viscondessa Vigier.

* *

Um homem que tinha cumprido a pena de galés,

Berriat, lançou fogo a um predio em Yébleron. A's primeiras pessoas que acudiram declarou o crime que commettera, accrescentando que tinha fome e frio e que procedendo assim fazia com que o prendessem, alliviando-lhe os seus soffrimentos!

A que extremos leva a desgraça!

Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto

A direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto faz publico que, usando da faculdade que lhe foi concedida em assembleia geral, resolveu que o corpo de Bombeiros Voluntarios do Porto continuasse a prestar os seus serviços á cidade, logo que o novo regulamento seja posto em vigor e o inspector o exc.^{mo} sr. Eduardo Augusto Falcão tome posse do commando, de cuja resolução já deu conhecimento á Exc.^{ma} Camara.

Para realisar os seus desejos confia na protecção do publico, imprensa e das autoridades, assim como na philantropia e generosidade dos capitalistas e proprietarios, pedindo-lhes a subida honra de se inscreverem como socios protectores, mediante o pagamento mensal de 500 réis, como determina o estatuto.

Sendo o fim principal d'esta corporação acudir á humanidade afflicta, não só por occasião de incendio, como de inundações, terremotos, desabamentos etc., só o poderá fazer com bons resultados, se possuir machinas, apparelhos e aprestes aperfeiçoados e proprios para esse genero de trabalhos; e não tendo outra fonte de receita, além da contribuição pecuniaria e do serviço voluntario de alguns mancebos convenientemente instruidos e habilitados, sollicita dos habitantes d'esta cidade altamente philantropica a sua coadjuvação para poder desempenhar-se de tão ardua tarefa.

O bom acolhimento que esta associação sempre encontrou nos Portuenses, anima-a a confiar mais uma vez na sua generosidade e protecção.

Porto e secretaria da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», 13 de março de 1879.

José Teixeira da Silva Braga Junior,

Presidente.

Joaquim José de Sousa Magalhães,

Vice-presidente.

Theotónio Augusto de Lima,

1.º secretario.

Augusto Leite da Silva Guimarães,

2.º secretario.

A. M. Fleming.

Thesoureiro.

Joaquim Antonio de Moura Soeiro,

Fiscal.

Guilherme Gomes Fernandes,

Commandante.

Novo carro de mangueiras

A casa de Merryweather & Sons acaba de construir um novo modelo de carro para condução de mangueiras, o qual é destinado para a cidade de Lima, na America.

Temos em nosso poder o desenho, que vamos publicar no proximo numero com um artigo descriptivo.

A julgarmos por este apparatus, deverá o serviço de incendios n'aquella cidade ser muito aperfeiçoado, ou pelo menos os aprestes de que fazem uzo.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Começa esta corporação a dar signaes de vida. Já tem havido revista de fardamento e material, assim como exercicios de toque d'apito e nomenclatura aos varios aprestes e suas partes componentes.

O uniforme é muito semelhante ao antigo, á excepção da golla vermelha e vivos da mesma cor.

A calça que até agora era de panno cinzento, é agora azul, da fazenda igual ao casaco. Os cordões dos capacetes são todos vermelhos e não como antigamente, de varias cores, conforme a esquadra a que cada um pertencia. Os monogramas das chapas são muito vistosos e elegantes, e contribuem para embellezar o capacete que era completamente deslittuido de ornatos.

Na proxima semana irá o sr. inspector geral dos incendios passar revista ao material, e assistir a um exercicio geral de manobras de bomba, escadas á *crochets* e mechanica.

Grande número de pessoas já se alistaram como socios protectores e a não haver algum contratempo inesperado, parece-nos que muito brevemente voltará aquella briosa corporação a occupar o posto que foi forçada a abandonar, ha perto de dois annos.

Segundo nos informam, parece que uma commissão de senhoras tomou sobre si o encargo de promover um bazar de prendas, cujo producto reverterá em beneficio do cofre da associação. Uma outra commissão composta de varios cavalheiros propõe-se levar a effecto um spectaculo por amadores, tambem em beneficio do cofre, patenteando por esta forma a sua sympathia por tão benefica instituição.

Pela nossa parte fazemos ardentes votos para que o resultado seja satisfactorio a que aquella corporação continue a merecer a estima e a confiança dos portuenses.

Preces

Parece que a corporação de bombeiros voluntarios do Porto, sempre coherente com os seus principios, deliberou tributar graças ao Altissimo pelas melhoras que se dignou conceder á mãe estremosissima, ao modelo das esposas, á mais caritativa e virtuosa das senhoras que tem occupado as eminencias do poder—á excelsa rainha, a sr.^a D. Maria Pia.

Não nos admira nem surprehende o procedimento d'essa cohorte de mancebos que não tem trepidado nunca diante do perigo, quando se tracta de salvar a mais infima das criaturas humanas, porque sendo to-

dos, sem excepção de um unico, profundamente dedicados á Familia Real reinante, não lhes restava outro meio de manifestar os seus sentimentos, previsto que o sacrificio das suas vidas era offerta insignificante para salvar aquella preciosa existencia.

Todos quantos se acham filiados e alistados n'aquella benemerita associação são filhos do Porto, e será este um meio talvez de que lancem mão para lavar a nodoa que um dos seus filhos cuspiu sobre a invicta cidade, toda monarchica com rarissimas excepções; mas todos, ainda mesmo aquelles que são desaffectedos á realeza respeitam sem excepção a virtude, a caridade e a dôr que punge n'este momento, não só este bello paiz, mas a Europa inteira pela desgraça que paira sobre os Paços Reaes.

Tinhamos pela pessoa a quem nos referimos a maior consideração e homenagem pela regularidade da sua vida e pelo seu grande talento, mas parece que uma sina fatal priva esta cidade de aproveitar esse dom da Providencia e que o quer despenhar, porque só assim se explica o que todos com profundo sentimento lamentam.

Publicações recebidas

Fomos obsequiados com as seguintes que agradecemos:

O «Museu Illustrado», album litterario, publicação da sociedade Athena de que é director geral, David de Castro e administrador, A Borges. Recebemos os dous ultimos fasciculos, um dos quaes completava o primeiro anno, offerecendo como brinde aos seus assignantes um medalhão onde se veem os retratos de todos os seus collaboradores. O outro inicia o 2.^o anno, e além da excellencia dos artigos com que se distingue esta elegante publicação, distribue uma primorosa gravura, «A ultima hora do condemnado».

Assigna-se esta luxuosa publicação na rua de S. Bento da Victoria n.º 20.

O «Contemporâneo». Temos presentes os n.ºs 64, 65, 66, 67, 68, 69 e 70 que publicaram simultaneamente primorosos retratos de Angeja Nadal, Theresina Brambilla, Salvador Marques, Francisco Alves Rente, Francisco Arsenjo Barbieri, João Baptista Montedonio e Augusto Marques Pinto. Vão de dia para dia augmentando os seus fóros de publicação das mais interessantes que se fazem na nossa terra.

O «Civilizador», quinzenal litterario, dirigido por Ernesto Rebello e Mendes de Faria—Horta. E' intelligentemente redigido.

«Revista Zoofila Barceloneza», orgão da sociedade protectora de animaes e plantas. N.º 4 do 1.^o anno.

«Jornal de Horticultura Pratica». N.º 4 do X volume—Abril, 1879.

«Bibliographia Portugueza e Estrangeira. Publicação mensal da Livraria internacional de Ernesto Chardron, Porto—N.º 4 do 1.^o anno, 1879.

«Portugal Pittoresco. N.º 1—Janeiro de 1879.—Publicação mensal sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. Esta interessante revista collaborada por alguns dos nossos primeiros homens de letras e primorosamente illustrada, assigna-se em Coimbra, na rua Nova do Visconde da Luz n.º 12.

A «Moda Illustrada». Esta luxuosa publicação rivalisa com o que de mais perfeito se publica n'este genero no estrangeiro. Como todas as publicações de Da-

vid Corazzi a «Moda Illustrada» recommenda-se pela pontualidade e modicidade de preço.

Para regularidade da nossa escripturação, e até por conveniencia para os nossos assignantes, resolvemos cobrar adiantadamente a nossa assignatura no Porto, por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annuidades.

EPIHEMERIDES

1 A 15 DE ABRIL

- 1878—3 de abril—Approva-se na Camará Municipal desta cidade o regulamento para o serviço de incendios que elaborou o vereador Correia da Barros.
- 1863—6 de abril—Arde o theatro da Opera em Pariz.
- 1878—7 de abril—Um incendio desastroso no Aterro, em Lisboa, destroe umas meias de pinho.
- 1877—10 de abril—Arde em Sai..t-Louis (Estados Unidos) o Southern Hotel.

Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 4 a 15 de março

- Horta—Fayal—«Do Civilizador».
- Lamego—(em 23)—Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.
- Lamego—(em 8)—Do mesmo sr.
- Lisboa—Do sr. Darlaston C. Shore.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Arminio von Doellinger, bombeiro voluntario n.º 17, agradece summamente penhorado as considerações e finezas que mereceu a todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do passamento de seu padraсто, João Tavares Coutinho, e com especialidade a todos os seus camaradas, que não se cansaram de lhe provar uma fraternal e sincera amizade.

A todos a sua eterna gratidão.
Porto, 15 de abril de 1879.

Arminio von Doellinger.

Paulino José Henrique do Amaral

DOURA E PRATEIA TODA A QUALIDADE DE METAES

Rua dos Caldeireiros, 67—2.º andar—Porto

Preços modicos

IMPRESA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENA ILUSTRADA—NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

ORGAO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

Preço da assignatura—remessa pelo correio

(PAGAMENTO ADIANTADO)

REINO		ESTRANGEIRO	
Anno	13000 réis	Anno	23000 réis
Semestre	5000 réis	Semestre	13000 réis
Trimestre	2500 réis	Trimestre	5000 réis

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annuidades.

NUMERO AVILSO. 50 REIS
Depois da publicação do seguinte numero 200 REIS

Assigna-se na livreria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 107 (ao Paraiso), Escriptorio da administração—Fernandes-Thoumaz, 128—Porto.

ESPECTACULOS

Terça-feira 15 de abril

TRINDADE—Beneficio do actor Lara.—«Os padres malditos»; toma parte, em obsequio ao beneficiado, o director da companhia nygromantica.—A's 9 horas.

Quinta-feira 17 de abril

BAQUET—Beneficio.—«A falsa adúltera.»—A's 8 horas.

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10